

Research, Society and Development, v. 9, n. 2, e146922148, 2020
(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i2.2148>

Prevalência de alterações bucais em pacientes com necessidades especiais

Prevalence of oral changes in patients with special needs

Prevalencia de cambios orales en pacientes con necesidades especiales

Recebido: 19/11/2019 | Revisado: 22/11/2019 | Aceito: 27/11/2019 | Publicado: 30/11/2019

Kharinne Rachel Sá Vetorazzo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3866-3953>

Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

E-mail: k.vetorazzo@hotmail.com

Thaysi de Fátima Alves Rolim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4513-6270>

Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

E-mail: thaysirolim95@gmail.com

Ana Karina Almeida Rolim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6910-2898>

Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

E-mail: k_rolim19@hotmail.com

Maria Carolina Bandeira Macena Guedes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1475-6012>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: lcbandeira79@hotmail.com

Smyrna Luiza Ximenes de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2271-9916>

Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

E-mail: smyrnasouza@hotmail.com

Resumo

Identificar a prevalência de alterações bucais em pacientes atendidos na Clínica de Pacientes com Necessidades Especiais do curso de Odontologia, da Universidade Estadual da Paraíba, na cidade de Araruna/PB. Estudo retrospectivo, observacional e quantitativo, com a análise de 59 prontuários de Pacientes com Necessidades Especiais atendidos no período de 2015.2 a 2017.1, desde a implementação desta clínica. Foram registrados os dados relativos ao sexo, idade, índice de CPO-D, tratamentos odontológicos realizados e o tempo de permanência em

tratamento na disciplina. A coleta dos dados foi obtida por meio de uma ficha secundária com uso do google forms, a fim de reunir informações necessárias para a realização do estudo. Em seguida os dados foram organizados e armazenados em planilhas do Excel e para sua análise estatística e categorização utilizou-se o programa SPSS. Observou-se maior prevalência de indivíduos do sexo masculino (50,2%) em relação ao feminino (48,2%). A faixa etária era composta em sua maioria (76,3%) por pessoas com idade abaixo de 40 anos. As alterações bucais encontradas foram cárie, em 69,7% dos pacientes, doença periodontal em 57,6% e ainda outras lesões, como por exemplo queilite actínica, em 7,6%. O índice de CPO-D médio foi de 12,10; e os tratamentos odontológicos mais executados caracterizaram-se por procedimentos restauradores (84,75%), raspagem supra/subgingival (57,62%), exodontias (20,03%), aplicação tópica de flúor (44,06%) e reabilitação protética (1,69%). Do total de 59 pacientes, 74,57% apresentaram a doença periodontal e a cárie como as principais alterações bucais encontradas. A incidência maior de cárie foi em indivíduos do sexo feminino (82,8%) e a doença periodontal no sexo masculino (70,0%).

Palavras chave: Clínicas Odontológicas; Paciente; Anomalia Bucal.

Abstract

The aim of this study is to identify the prevalence of oral changes in patients seen at the Special Needs Patients' Clinic of the Dentistry School, UEPB, in the city of Araruna, PB. A retrospective, observational and quantitative study was carried out with the analysis of 59 medical records of patients with special needs seen between the semesters of 2015.2 and 2017.1, since the implementation of this service. Data on the sex, age, CPO-D index, dental treatments and duration of treatment were recorded. Data collection was taken through a secondary form using google forms to store the necessary information and then proceed the study. Data were organized and exported to Microsoft Excel 2016 and then SPSS program was used to analyze statistically and categorize them. It was observed that males were more prevalent (50.2%) in relation to females (48.2%). Age group was composed mostly (76.3%) by people under 40 years. The oral changes were cavities, in 69.7% of patients, periodontal disease in 57.6% and other lesions, such as actinic cheilitis, in 7.6%. The CPO-D index average was 12.10; the dental procedures more performed were restorations (84.75%), supra / subgingival scraping (57.62%), extractions (20.03%), topical application of fluoride (44.06%) and prosthetic rehabilitation (1.69%). Out of 59 patients 74.57% presented periodontal disease and cavities as the main oral changes. The highest incidence of cavities was in females (82.8%) and periodontal disease in males (70.0%).

Key words: Dental Clinics; Patients; Mouth Abnormalities.

Resumen

Identificar la prevalencia de alteraciones orales en pacientes atendidos en la Clínica de Pacientes con Necesidades Especiales, Facultad de Odontología, Universidad Estatal de Paraíba, Araruna / PB. Estudio retrospectivo, observacional y cuantitativo, con el análisis de 59 cuadros de pacientes con necesidades especiales tratados desde 2015.2 a 2017.1, desde la implementación de esta clínica. Se registraron datos sobre género, edad, índice DMFT, tratamientos dentales realizados y duración de la estancia en el tratamiento. La recopilación de datos se obtuvo a través de un formulario secundario utilizando formularios de Google, con el fin de recopilar la información necesaria para el estudio. Luego, los datos se organizaron y almacenaron en hojas de cálculo Excel y para su análisis estadístico y categorización se utilizó el programa SPSS. Hubo una mayor prevalencia de varones (50,2%) en comparación con las mujeres (48,2%). El grupo de edad era principalmente (76,3%) por personas menores de 40 años. Las alteraciones orales encontradas fueron caries en el 69,7% de los pacientes, enfermedad periodontal en el 57,6% y otras lesiones, como la queilitis actínica, en el 7,6%. El índice medio de DMFT fue de 12.10; y los tratamientos dentales más realizados se caracterizaron por procedimientos restaurativos (84.75%), raspado supra / subgingival (57.62%), extracciones (20.03%), aplicación de fluoruro tópico (44.06%) y rehabilitación. prótesis (1,69%). De los 59 pacientes, el 74.57% presentaron enfermedad periodontal y caries como las principales alteraciones orales encontradas. La mayor incidencia de caries fue en mujeres (82.8%) y enfermedad periodontal en hombres (70.0%).

Palabras clave: Clínicas dentales; Paciente; Anomalía oral.

Introdução

O conceito de paciente com necessidade especial é definido como todo indivíduo, adulto ou criança, que apresenta algum desvio de normalidade, podendo ser de ordem física, intelectual, social ou emocional, temporária ou permanente, requerendo atenção e abordagem especiais por um período de sua vida ou indefinidamente (MUGAYAR, 2000, VERÍSSIMO; AZEVEDO; RÊGO, 2013).

O censo demográfico de 2000 revelou que a população brasileira apresentava cerca de 14,5% de pessoas portadoras de alguma deficiência (IBGE, 2003). Contudo, o último

resultado realizado pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística (IBGE, 2010) exibiu um aumento do percentual para 23,9%.

A assistência odontológica para pacientes com necessidades especiais é motivo de preocupação na atualidade pela grande dificuldade em se realizar a prevenção e o tratamento odontológico em grande parte desta população (VERÍSSIMO, AZEVEDO, RÊGO, 2013).

Circunstâncias como custo financeiro, problemas com autoimagem, dificuldade de mobilidade e acessibilidade de alguns pacientes com deficiência, especialmente a motora, prejudicam o acesso ao tratamento odontológico (FIGUEIREDO, LEONARDI, ECKE, 2016). Outro fator preponderante é a presença de poucos profissionais capacitados em atendê-los, tanto em rede pública quanto particular. Consequentemente, tais dificuldades contribuem para o estabelecimento de patologias na cavidade bucal e a adoção, na maioria dos casos, de soluções radicais e tardias no tratamento desses pacientes (QUEIROZ *et al.*, 2014).

Os pacientes portadores de necessidades especiais apresentam alta prevalência de alterações bucais, uma vez que, muitas vezes exibem características morfológicas e físico-químicas diferentes de indivíduos considerados normais (MARRA, MIASATO, 2008). Somase a isso, a associação de fatores de ordem local, relacionados à incapacidade de manutenção de higiene bucal adequada, respiração bucal, anormalidade de oclusão, dieta cariogênica e terapia farmacológica, que contribuem para o estabelecimento de patologias, como a cárie e a doença periodontal (PINI, FRÖHLICH, RIGO, 2016).

Em vista disso, fica claro que essa população apresenta alterações simples ou complexas que os fazem demandar uma assistência odontológica individualizada, integral e satisfatória (VITTORINO *et al.*, 2011). Sendo assim, é necessário que recebam atenção precoce e cuidados contínuos para evitar problemas futuros (PINI, FRÖHLICH, RIGO, 2016).

No contexto da recente implementação dos atendimentos odontológicos do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII, na cidade de Araruna – PB, e admitindo que é preciso conhecer as necessidades do público alvo, este trabalho tem como objetivo identificar a prevalência de alterações bucais em pacientes atendidos na Clínica de Pacientes com Necessidades Especiais do curso de Odontologia, da Universidade Estadual da Paraíba, na cidade de Araruna/PB.

Metodologia

A investigação realizada apresenta caráter retrospectivo, observacional e quantitativo, baseado nos dados coletados em prontuários na Clínica de Pacientes com Necessidades Especiais da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VIII, Araruna-PB.

Este trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o parecer de número 80591717.9.0000.5187 (CAAE).

A amostra desta pesquisa foi constituída pelos prontuários dos pacientes que foram atendidos nos primeiros quatro semestres (2015.2, 2016.1, 2016.2 e 2017.1) de funcionamento da Clínica para Pacientes com Necessidades Especiais da faculdade de Odontologia da UEPB, campus VIII, Araruna, PB. A coleta de dados baseou-se na amostra disponível no arquivo, considerando as documentações que estavam completas, sendo utilizados os seguintes critérios: Pacientes atendidos na Clínica de Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais no período de 2015.2 a 2017.1; pacientes ou responsáveis legais que tenham tivessem assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para a coleta dos dados contidos nos prontuários odontológicos foi elaborada uma ficha secundária no google forms, formulário online do google, para filtrar apenas as informações de interesse a esta pesquisa. A ficha foi dividida em 5 seções. A primeira contém os dados sócio demográficos. A segunda é sobre dados de atendimento dos pacientes, quanto ao início da clínica e a estimativa das visitas realizadas em cada semestre e no geral. A terceira seção refere-se à condição de saúde geral, foram coletadas informações referentes a necessidade especial apresentada, uso de medicamentos e sua posologia, verificou-se a presença da ficha de PNE no prontuário, e se a mesma apresentava diagnóstico documentado. A quarta seção é caracterizada pela história odontológica, quanto a condição clínica atual do paciente, presença de lesões estomatológicas e hábitos deletérios, e a mensuração das patologias bucais presentes nos pacientes. A quinta seção foi elaborada para a caracterização e quantificação dos principais procedimentos odontológicos realizados nos quatro semestres de atendimento.

Os prontuários foram analisados individualmente, por apenas um pesquisador, retirando os dados necessários à pesquisa através da ficha de dados secundários elaborada. Após o término do semestre 2017.1, foram analisados inicialmente os prontuários dos pacientes que já haviam concluído o tratamento odontológico e em seguida os dos pacientes que continuam em tratamento. Os dados foram organizados e armazenados em planilhas do EXCEL e tabulados para análise estatística e categorização. Para a análise estatística, foram os dados tabulados utilizando o programa SPSS (Statistical Package for Social Science) versão 22.0. Foi realizada análise descritiva com apresentação de dados em tabelas contendo

valores percentuais e absolutos referentes à amostra. Também foi realizado teste qui-quadrado para verificar associações entre os grupos da amostra, considerando o valor de $p < 0,05$ para indicar significância estatística.

Resultados

Conforme a tabela 1, foram examinados um total de 59 prontuários: a amostra para este estudo apresentou faixa etária média de 29,25 anos, com maior predominância de indivíduos com idade inferior a 40 anos (76,3%). Como é possível observar, em relação ao sexo, foram atendidos mais indivíduos do sexo masculino (50,2%), que feminino. Sendo a maioria dos participantes naturais de outras cidades (51,9%).

Tabela 1 – Distribuição da amostra, segundo variáveis sociodemográficas. Araruna/PB, 2018.

Variáveis	N	%
Sexo		
Feminino	29	48,2
Masculino	30	50,2
Idade		
<40 anos	45	76,3
>40 anos	14	23,7
Naturalidade		
Araruna	26	48,1
Outros	28	51,9
Não responderam	5	7,6

Observando as informações na tabela 2, pouco mais da metade da amostra investigada (35 pacientes, 59,3%) relatou fazer uso de algum tipo de terapia medicamentosa, e destes apenas 16 pacientes (45,71% do total que faz uso de medicamentos) apresentam prontuários com informações precisas quanto ao medicamento utilizado e sua dosagem. É demonstrado que 25,4 % dos pacientes apresentam alguma doença sistêmica associada à sua necessidade especial, visto em maior frequência alterações como Hipertensão (45,71%) e Diabetes melittus (13,33%).

Tabela 2 – Medicamentos e doenças sistêmicas. Araruna/PB, 2018.

Variáveis	N	%
Uso de medicamentos	35	59,3
Doenças sistêmicas	15	25,4
Doenças sistêmicas frequentes		
Hipertensão	7	45,71
Diabetes Melittus	2	13,33
Cardiopatias	2	13,33
Outros	4	27,63

Na tabela 3, é relatado que os pacientes exibem maior atendimento odontológico durante o primeiro semestre de atendimento (47,5%), fornecendo uma média de 5,9 de visitas por paciente e que 47,5% dos pacientes apresentam o tratamento odontológico finalizado, porém 28,8% ainda necessitam de acompanhamento clínico. A higiene oral dos PNE's foi considerada insatisfatória em 53,0% dos casos, apesar de haver o relato do uso regular da escova dental e dentifrício documentada. A média geral do CPO-D foi de 12,10 entre os participantes, fator desencadeante para o desenvolvimento de patologias bucais, como a cárie dentária (69,7%) e a doença periodontal (57,6%). Nota-se ainda a presença de outras alterações do complexo estomatognático (7,6%), com maior prevalência de lesão como queilite actínia em 40% (Tabela 4).

Tabela 3 – Situação clínica dos Pacientes com Necessidades Especiais e condição de saúde bucal. Araruna/PB, 2018.

Variáveis	N	%
Visitas por semestre		
1	28	47,5
2	25	42,4
3	6	10,2
Situação clínica		
Finalizado	28	47,5
Em tratamento	14	23,7
Necessitam de tratamento	17	28,8
Higiene oral		

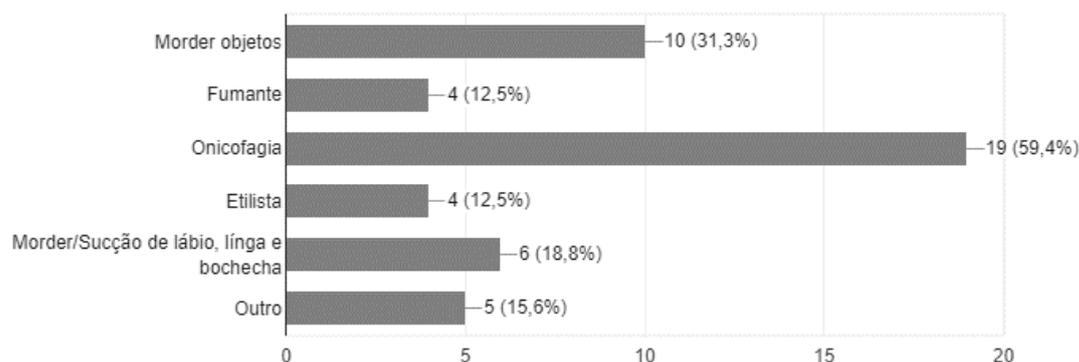
Boa	9	13,6
Regular	15	22,7
Deficiente	35	53,0

Tabela 4 - Principais alterações bucais nos Pacientes com Necessidades Especiais. Araruna/PB, 2018.

Variáveis	N	%
Patologias bucais		
Cárie	46	69,7
Doença periodontal	34	57,6
Outras alterações	5	7,6
Hábitos deletérios	32	54,2

Do total da amostra, 54,2% relatam que desempenham algum hábito deletério, tendo em maior frequência a prática de onicofagia (59,4%) e morder objetos (31,3%), com 14 pacientes afirmando em realizar mais de um desses hábitos, estando os demais também hábitos descritos no gráfico 1.

Gráfico 1 - Valores absolutos e percentuais relacionados aos principais hábitos deletérios dos PNE's. Araruna/PB, 2018.



A cárie e a doença periodontal se destacaram como as patologias bucais mais prevalentes entre os indivíduos da amostra. A doença periodontal se encontrou presente em 70,0% do sexo masculino e em 44,8% do sexo feminino, principalmente naqueles que com idade inferior a 40 anos (53,3%), tendo 85,3% recebido tratamento dos que apresentaram a alteração. Em contrapartida, observa-se que a cárie é predominante entre os indivíduos do sexo feminino: de um total de 29 mulheres, 82,8% apresentavam a lesão, tendo acometido preferencialmente pessoas abaixo de 40 anos de idade (72,7%), de maneira que 25 (54,3%) das 44 pessoas analisadas receberam o tratamento, dado este estatisticamente significativo ($P=0,048$) (Tabela 6).

Tabela 6 - Principais alterações encontradas nos Pacientes com Necessidades Especiais. Araruna/PB, 2018.

	Cárie			Doença Periodontal		
		N	%		N	%
Sexo	Feminino	24	82,8	Feminino	13	44,8
	Masculino	20	66,78	Masculino	21	70,0
		p=0,159			p=0,052	
Idade	<40 anos	32	72,7	<40 anos	24	53,3
	>40 anos	10	76,9	>40 anos	10	71,4
		p=0,765			p=0,235	
Tratamento	Sim	25	54,3	Sim	29	85,3
	Não	21	45,7	Não	5	14,7
		p=0,048			p=0,851	

Considerando a tabela 7, reafirma-se que os principais procedimentos realizados foram tratamentos periodontais e restauradores, que acometeram respectivamente 57,6% e 84,7% dos indivíduos analisados, demonstrando a alta incidência de cáries em PNE's. Outros tratamentos menos prevalentes caracterizaram-se por aplicação de flúor tópico (44,1%), endodontias (8,4%), exodontias (22%) e reabilitação protética (1,6%).

Tabela 7 - Principais tratamentos odontológicos nos Portadores de Necessidades Especiais. Araruna/PB, 2018.

Variáveis	N	%
Tratamentos		
Aplicação flúor tópico	26	44,1
Raspagem supra/subgengival	34	57,6
Restauração	50	84,7
Endodontia	5	8,4
Exodontia	13	22,0
Prótese	1	1,6

Ao avaliar os dados que foram perdidos ou descartados dos prontuários dos pacientes, constatou-se que as informações mais excluídas foram quanto ao diagnóstico (16,94%), ausência de ficha de PNE (15,25%), ausência de medicamentos (10,16%), frequência de higiene bucal (6,78%). Os dados referentes a data de nascimento, naturalidade e início do atendimento clínico, apresentaram valor percentual igual (1,69%).

Tabela 8 - Número de dados perdidos por tópicos. Araruna/PB, 2018.

Variáveis	N	%
Data de nascimento	1	1,69
Naturalidade	1	1,69
Início da clínica de PNE	1	1,69
Ausência de ficha de PNE	9	15,25
Ausência/ diagnóstico incerto	10	16,94

Ausência de medicamentos	6	10,16
Frequência de higiene bucal	4	6,78

Discussão

Além de alterações sistêmicas e de peculiaridades, próprias de determinadas doenças, podemos considerar as patologias bucais como um dos principais problemas que acometem indivíduos com necessidades especiais, seja por sua condição médica, cultural e/ou socioeconômica. A saúde bucal dos PNE's é de forma geral considerada insatisfatória, nos quais, fatores como higiene oral precária, dieta pastosa e/ou rica em carboidrato e uso de medicamentos que promovem a redução do fluxo salivar, podem ser considerados os causadores na instalação de patologias, influenciando negativamente na saúde bucal do indivíduo. (SANTOS *et al.*, 2014). De maneira que, os déficits intelectual e motor, e o baixo nível de compreensão sobre a importância da escovação dentária por parte dos cuidadores e/ou responsáveis proporcionam a evolução de doenças que viabilizam a elevação nos índices de cárie, doença periodontal e edentulismo entre essa população (SANTOS *et al.*, 2017).

Foi possível notar, no que diz respeito às características sociodemográficas, que 51,9% dos pacientes com necessidades especiais encaminhados a clínica especializada no atendimento dos mesmos em Araruna-PB, residem em regiões circunvizinhas a cidade. Isso ocorre devido a um acordo realizado entre a faculdade de Odontologia e a APAE da cidade de Cacimba de Dentro, demonstrando as dificuldades encontradas por eles em encontrar serviços e profissionais capacitados para atender essa população (QEIROZ, *et al.*, 2014).

Na pesquisa, verificou-se que apenas 23,7% dos pacientes com idade acima dos 40 anos receberam atendimento odontológico, contrapondo aos 76,3% dos que apresentavam idade inferior aos 40 anos. Isto vai de encontro a um estudo realizado por Queiroz *et al.*, 2014, em uma Escola Municipal Especial da cidade de Patos-PB, na qual constatou que dos 74 alunos avaliados a maioria apresentavam a faixa etária entre os 14 e 35 anos.

Em relação aos aspectos odontológicos, a saúde oral dos PNE's foi considerada insatisfatória, uma vez que 53% dos pacientes apresentaram higienização oral deficiente, contribuindo para o alto índice de CPO-D médio de 10,2. Coincidindo novamente, com o relato de Queiroz *et al.*, 2014, relatando que 52% dos pacientes analisados exibiram precária higienização bucal e um CPO-D médio de 12,6%.

Os resultados da pesquisa revelaram que 93,22% dos pacientes atendidos tinham alguma alteração bucal, sendo as mais frequentes a cárie com 69,7% e cálculo dentário com

57,6%. Corroborando, com Nunes, *et al.*, 2017, nas quais as alterações mais comuns encontradas foram a cárie em 68,1% dos pacientes e cálculo dentário em 50% dos pacientes.

Assim, dos 59 prontuários analisados, as intervenções odontológicas realizadas mais frequentes foram os procedimentos restauradores (84,75%), seguida de raspagem supra/subgingival (57,62%), um achado semelhante ao de Castro *et al.*, 2010, na qual selecionou-se prontuários de pacientes assistidos pelo Setor de Pacientes Especiais do Hospital Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia (SEPAE- HO-UFU), em que constatou-se também a predominância de procedimentos restauradores em 77,31% e raspagem corono-radicular em 57,83% dos casos.

Observou-se no estudo, que a experiência de cárie foi mais significativa em indivíduos do sexo feminino, na qual 29 mulheres (82,8%) apresentavam a lesão, porém no sexo masculino, a incidência de cárie foi de 66,78% em uma amostra de 30 homens, tendo acometido preferencialmente em ambos, pessoas abaixo de 40 anos de idade (72,7%). Já a doença periodontal relatou-se ser mais prevalente em indivíduos do sexo masculino (70,0%), enquanto o sexo feminino (44,8%) manifestou a patologia, principalmente naqueles que com idade inferior a 40 anos (53,3%). Quanto ao tratamento identificou-se maior prevalência na realização de procedimentos periodontais (85,3%), enquanto os restauradores foram de (54,3%).

Outros tratamentos realizados, porém, menos prevalentes constituem-se de exodontias (20,03%), endodontias (8,47%), e métodos preventivos como aplicação tópica de flúor (44,06%). Por outro lado, em outro estudo, Previtali, Ferreira e Santos, 2012, descrevem que dos 628 prontuários de Pacientes com Necessidades Especiais atendidos na disciplina de Odontologia para Pacientes Especiais da UNICSUL, São Paulo/SP, 33,1% procedimentos cirúrgicos e os menos realizados foram os endodônticos com 16,6%. Essas informações podem ser explicadas, visto que a clínica de PNE de Araruna apresenta baixa rotatividade de pacientes, diminuindo o avanço de deterioração da condição oral do indivíduo, e consequentemente o índice de procedimentos mais invasivos.

Além disso, averiguou-se que somente um paciente (1,69%), dos 59, foi reabilitado proteticamente durante o tratamento. Tal informação corrobora outras pesquisas, que deixam evidências de que a atenção em saúde bucal a esses pacientes costuma ser mutiladora, e não reabilitadora. Confluindo com o trabalho de Nunes, *et al.*, 2017, na qual dos 73 prontuários analisados de pacientes com necessidades especiais, atendidos na clínica de odontologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense, apenas uma reabilitação protética foi realizada.

Durante a análise dos prontuários, pôde-se constatar que 7,6% dos pacientes apresentaram alterações do complexo estomatognático, nenhum exibiu câncer de boca, contudo em dois deles observou-se lesão cancerizável, com maior prevalência em 40% de queilite actínia. Na literatura há certa dificuldade em se encontrar estudos que correlacionem essa patologia a pacientes com necessidades especiais. Como suposta justificativa para este dado pode-se propor que grande parte da população de Araruna e região apresentam a atividade agrícola como fonte de trabalho, cuja subsistência exige exposição solar e na grande maioria dos casos sem correta proteção.

Outras alterações frequentes se referem aos hábitos deletérios bucais, representados em maior prevalência pela prática de onicofagia (59,4%) e morder objetos (31,3%), sendo confirmado pelo o estudo de Verríssimo, Azevedo e Rêgo, 2013, no qual dos 186 prontuários odontológicos dos pacientes com Necessidades Especiais, provenientes do Hospital de Pediatria Professor Heriberto Ferreira Bezerra, Natal/RN, 31,2% apresentavam o ato de onicofagia com 31,2% e de morder objetos em 20,4%.

Ao analisarmos a conclusão dos tratamentos propostos dentro da universidade, os resultados mostraram que 47,5% dos pacientes finalizaram o tratamento. Todavia 28,8% ainda necessitam de atenção odontológica. Dentre as possíveis justificativas para esse número, pode-se relatar a ausência de comparecimento na clínica durante o tratamento, falta de interesse do paciente e/ou família, dificuldades de locomoção ao local de atendimento, demanda de vagas disponíveis, inviabilidade econômica e falta de exames complementares solicitados (PREVITALI, FERREIRA, SANTOS, 2012).

Este estudo sinalizou um fato importante e relevante de ser abordado, uma vez que se constatou um grande número de dados perdidos nos prontuários analisados, ou seja, falta de preenchimento das informações, o que dificulta a compreensão da situação do paciente pelos graduandos e conseqüentemente prejudica a assistência prestada. (FIGUEIREIDO, LEONARDI, ECKE, 2016). Dos 59 prontuários avaliados, 9 não apresentaram a ficha específica de PNE, 10 sem diagnóstico ou incerto, 6 sem descrição de medicamentos utilizados, de maneira que apenas 45,71% dos pacientes de um total de 35 apresentam prontuários com informações precisas quanto ao medicamento utilizado e sua dosagem. Outras informações renegadas menos frequentes foram 4 prontuários sem periodicidade de higienização bucal, e um sem data de nascimento, naturalidade e início do atendimento clínico.

Sabendo-se que o Portador de Necessidade Especial requer atenção, observou-se neste estudo a necessidade de uma abordagem precoce nessa população, uma vez que os mesmos

são mais propensos a acometimentos orais por apresentarem limitações decorrentes da sua condição física e sistêmica. Soma-se a isso, a dificuldade relatada na manutenção da condição de saúde bucal e o acompanhamento odontológico desses indivíduos. A necessidade de laudos médicos, exames complementares, e adesão do paciente/cuidador são fatores interferentes na continuidade e finalização do tratamento odontológico na clínica-escola. Assim, faz-se necessária a implementação de algum programa educativo, preventivo e curativo que contribua para um atendimento prévio e eficaz voltada para essa classe.

Conclusão

Essa pesquisa constatou um alto índice de CPO-D, bem como a higiene oral deficiente. Somados a isto, as alterações bucais mais frequentes foram a cárie com 69,7% e doença periodontal com 57,6% entre os pesquisados. O atendimento odontológico caracterizou-se mais prevalente em pacientes com idade abaixo de 40 anos. O estudo ainda apresentou alguns vieses em relação ao tamanho limitado da amostra e ao preenchimento incorreto de alguns formulários, dificultando a coleta de dados. Sugere-se que a Clínica Escola em questão viabilize meios para o atendimento de PNE de outras regiões, além de Araruna e a realização de novos estudos de acompanhamento desse público para verificação das melhorias na saúde bucal destes.

Referências

- Bardow, A; Nyvad, B; Nauntofte, B. (2001). Relationships between medication intake, complaints of dry mouth, salivary flow rate and composition, and the rate of tooth demineralization in situ. *Archives of Oral Biology*, 46 (5), 413-423.
- Bertazzone, TMA et al (2016). Ações multidisciplinares/interdisciplinares no cuidado ao idoso com Doença de Alzheimer. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 17 (1), 144-153.
- Bigear, L (2000). The role of medication and sugars in pediatric dental patients. *Dental Clinics of North America*, 44 (3), 443-456.

Brasil. (2001). Conselho Federal de Odontologia. Resolução 22/2001 de 27 de dezembro de 2001. Normas sobre anúncio e exercício das especialidades odontológicas e sobre cursos de especialização.

Campos, JADB et al (2006). Correlação entre a prevalência de cárie e a utilização de medicamentos em pacientes com necessidades especiais institucionalizados e não institucionalizados. *Revista Salusvita, Bauru*, 25 (1), 35-42.

Cangussu, MCT et al (2001). Perfil da demanda ambulatorial infantil da Faculdade de Odontologia da UFBA nos anos de 1994 e 1999. *Revista da Faculdade de Odontologia de Bauru*, 9 (3-4), 151-155.

Castro, AM et al (2010). Avaliação do tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais sob anestesia geral. *Revista de Odontologia da UNESP*, 39 (3), 137-142.

Castro, DS et al (2017). Alterações bucais e o manejo odontológico dos pacientes com doença renal crônica. *Archives of Health Investigation*, 6 (7), 308-315.

Figuereido, MC; Leonardi, FM; Ecke, VG (2016). Avaliação do perfil dos pacientes com deficiência atendidos na faculdade de odontologia da UFRGS. *Revista da ACBO*, 5 (1), 1-21.

Hemalatha, VT et al (2013). Dental Considerations in Pregnancy-A Critical Review on the Oral Care. *Journal of Clinical and Diagnostic Research*, 7 (5), 948-953.

Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística (2003). Censo Demográfico 2000. Características gerais da população, Rio de Janeiro, p. 178.

Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística (2010). Censo Demográfico 2010. Características gerais da população, Rio de Janeiro, p. 200.

John, JR et al (2017). Prevalence of Dental Caries, Oral Hygiene Knowledge, Status, and Practices among Visually Impaired Individuals in Chennai, Tamil Nadu. *International Journal of Dentistry*, 2017.

Marra, PS; Miasato, JM (2008). A saúde bucal do paciente especial e sua relação com o nível sócio-econômico dos pais. *Revista Brasileira de Odontologia*, 65 (1), 27-30.

Medrado, AP; Silva, DARC; Wanderley, FGC (2015). Estudo da prevalência de lesões em mucosa oral de pacientes portadores de necessidades especiais. *Revista Bahiana de Odontologia*, 6 (2), 73-80.

Minihan, PM et al (2014). At-home oral care for adults with developmental disabilities. *Journal of the American Dental Association*, 145 (10), 1018–1025. MOLINA, G.

Molina, GF; Faulks, D; Frencken, J (2015). Acceptability, feasibility and perceived satisfaction of the use of the Atraumatic Restorative Treatment approach for people with disability. *Brazilian Oral Research*, 29 (1), 1 – 9.

Molina, GF; Faulks, D; Mazzola, J; Frencken, J (2014). One year survival of ART and conventional restorations in patients with disability. *Biomedicine Oral Central Oral Health*, 14 (1), 49.

Moosani, A et al (2014). Evaluation of periodontal disease and oral inflammatory load in adults with special needs using oral neutrophil quantification. *Special Care Dentistry Association and Wiley Periodicals*, v. 34, n. 6, p.303-312, 2014.

Mugayar, LRF (2000). *Pacientes portadores de necessidades especiais*. Pancast, São Paulo, 1. ed.

Nunes, R et al (2017). Prevalência de alterações bucais em pessoas com deficiência na clínica da universidade do extremo sul catarinense. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*, 29 (2), 118-128.

Oliveira, AC; Luz, CLF; Paiva, SM (2007). O papel da saúde bucal na qualidade de vida do indivíduo com síndrome de Down. *Arquivos em Odontologia*, 43 (4).

Pareek, S et al (2015). Effectiveness of supervised oral health maintenance in hearing impaired and mute children- A parallel randomized controlled trial. *Journal of International Society of Preventive & Community Dentistry*, v. 5, n. 3, p. 176–182, mai-jun., 2015.

Pini, DM; Fröhlich, PCGR; Rigo, L (2016). Avaliação da saúde bucal em pessoas com necessidades especiais. *Einstein (São Paulo)*, 14 (4), 501-507.

Previtali, EF; Ferreira, MCD; Santos, MTBR (2012). Perfil dos Pacientes com Necessidades Especiais Atendidos em uma Instituição de Ensino Superior Privada. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, 12 (1), 77-82.

Queiroz, FS et al (2014). Avaliação das condições de saúde bucal de Portadores de Necessidades Especiais. *Revista de Odontologia da UNESP*, 43 (6), 396-401.

Santangelo, CN et al (2008). Avaliação das características bucais de pacientes portadores de síndrome de Down da APAE de Mogi das Cruzes – SP. *ConScientiae Saúde*, 7 (1), 29-34

Santos, LRS et al (2017). Cárie e higiene bucal em pacientes especiais de um hospital psiquiátrico do nordeste brasileiro. *Revista Pesquisa em Saúde*, 18 (1), 45-48.

Silva, MCB et al (2007). Perfil da assistência odontológica pública para a infância e adolescência em São Luís (MA). *Ciência & Saúde Coletiva*, 12 (5), 1237-1246.

Veríssimo, AH; Azevedo, ID; Rêgo, DM (2013). Perfil odontológico de pacientes com necessidades especiais assistidos em hospital pediátrico de uma universidade pública brasileira. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, 13 (4), 329-35.

Vittorino, GG et al (2011). Atendimento odontológico a pacientes com necessidades especiais: treze anos promovendo sorrisos. *Arquivos em Odontologia*, 47 (2), 12-15.

Yamashita, JM et al (2013). Manifestações bucais em pacientes portadores de Diabetes Mellitus: uma revisão sistemática. *Revista de Odontologia da UNESP*, 42 (3), 211-220.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Kharinne Rachel Sá Vetorazzo – 20%

Thaysi de Fátima Alves Rolim – 20%

Ana Karina Almeida Rolim – 20%

Maria Carolina Bandeira Macena Guedes – 20%

Smyrna Luiza Ximenes de Souza – 20%